



CENÁRIO MACROECONÔMICO BRASILEIROS NA CONTRAMÃO DE ESTRANGEIROS

Em janeiro de 2022, apesar do mês historicamente fraco em termos de movimentação financeira, por conta das férias de início de ano, observamos a ocorrência de um grande evento, que explicita boa parte do que está acontecendo no cenário local e global, estamos falando do fluxo de capital estrangeiro entrando no Brasil.

Somente no primeiro mês do ano, os estrangeiros alocaram R\$ 32,5 bilhões na bolsa brasileira, um dos melhores meses de entrada de recursos nos últimos 10 anos. Por outro lado, os brasileiros retiraram R\$ 35,1 bilhões da nossa bolsa, migrando boa parte disto para renda fixa.

Nesta visão simplista, vemos claramente os investidores brasileiros na contramão dos estrangeiros. Todavia, analisando mais de perto, podemos perceber que, na visão dos brasileiros, o cenário político-eleitoral será volátil e de fato será, e mais, agora, a renda fixa, o famoso CDI, já está rentabilizando quase 1,00% ao mês, novamente, com a SELIC iniciando o ano em 9,25% e podendo atingir 12,00% na primeira metade do ano. Logo, para que corra todo este risco eleitoral, se a renda fixa ficou tão vantajosa!

Por outro lado, na visão dos investidores estrangeiros, a bolsa no Brasil descolou para baixo do resto do mundo, ou seja, em 2021, nosso IBOVESPA rentabilizou -11,93%, enquanto as bolsas globais medida pelo MSCI WORLD valorizaram +20,14%, ficamos bem para trás. Aqui, já é possível notar que o estrangeiro vê a nossa bolsa barata em relação ao mundo, estamos descontados.

Mas não é só isto, a inflação global também está influenciando este comportamento. Os principais bancos centrais ao redor do mundo não elevaram juros ao longo de 2021, mesmo com uma inflação 4 vezes acima da média dos últimos 20 anos. E agora, em 2022, vão correr atrás do tempo perdido, elevando suas taxas básicas de juros muito mais rápido do que o esperado. Felizmente, o Banco Central do Brasil já fez seu papel e elevou a SELIC já em 2021.

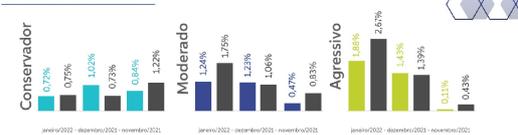
A situação do investidor global é a seguinte, vão conviver com inflação elevada e juros mais elevados do que o esperado, coisa que não acontecia em muito tempo. E por conta disto, estão observando que, empresas globais que se beneficiaram de inflação baixa e juros baixos nos últimos anos podem sofrer agora neste novo cenário, e por conta disto, estão reduzindo (marginalmente) sua posição nestes ativos e comprando ativos baratos (nossa bolsa).

É um cenário que podemos esperar para todo o ano? Provavelmente não, há claramente um limite de exposição em países emergentes, que é o caso do Brasil, logo, não é nada factível esperar que todo mês entre montantes na casa dos R\$ 30,0 bilhões. Por outro lado, de fato eles estão certos em uma coisa, nossa bolsa está descontada, e também, nós brasileiros estamos certos, o processo eleitoral será volátil.

Neste contexto, no mês, os títulos públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA ou NTN-B) rentabilizaram em média 0,73%, os títulos públicos prefixados (Tesouro Prefixado ou LTN e NTN-F) rentabilizaram -0,08%. Enquanto, os títulos públicos pós-fixados (Tesouro SELIC ou LFT) rentabilizaram 0,83%, acima do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que variou 0,73% no período.

Na bolsa, o IBOVESPA, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou 6,98%, enquanto, o MSCI WORLD, S&P 500 e NASDAQ, principais índices globais de ações, rentabilizaram 5,34%, 5,26% e 8,98% respectivamente.

RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

O mês de janeiro de 2022, seguindo a tendência do mês anterior, trouxe resultados positivos para os ativos brasileiros. Os destaques do mês foram a bolsa e os investimentos estruturados, que compõe os perfis MODERADO e AGRESSIVO. O perfil CONSERVADOR também foi beneficiado pela estratégia em títulos privados.

No comparativo com as metas, os perfis MODERADO e AGRESSIVO sofreram em relação aos benchmarks por conta da estratégia no exterior, que foi aquém do esperado. Já o perfil CONSERVADOR ficou levemente abaixo do benchmark, por conta dos movimentos na carteira que foram implementados ao longo do mês.

Dessa forma, fica clara a importância de uma equipe qualificada, como a Volkswagen Previdência Privada, que possui uma estrutura de investimentos robusta (focada na decisão de alocação dos investimentos), trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,72%	0,72%	4,12%	5,68%
BENCHMARK PERFIL CONSERVADOR	0,75%	0,75%	4,82%	7,30%
PERFIL MODERADO	1,24%	1,24%	2,85%	5,58%
BENCHMARK PERFIL MODERADO	1,75%	1,75%	4,00%	7,59%
PERFIL AGRESSIVO	1,88%	1,88%	1,40%	5,00%
BENCHMARK PERFIL AGRESSIVO+ 30% IBOVESPA	2,67%	2,67%	3,00%	7,25%

ALTERAÇÕES NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2022-2026

Todo início de ano, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar são obrigadas a revisar a Política de Investimentos, atualizando critérios de investimentos, alocações, objetivos e benchmarks para as diversas classes de ativos e estratégias. Seguindo esta linha, a Nova Política de Investimentos VWPP compreendida para o período 2022-2026 alterou a composição dos perfis de investimentos e os seus respectivos benchmarks.

O perfil CONSERVADOR agora possui benchmark de CDI + 0,25%, e será composto exclusivamente pela estratégia de RENDA FIXA, com as parcelas de INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS e INVESTIMENTOS NO EXTERIOR deixando de fazer parte deste perfil. O benchmark anterior era de (80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%, com o objetivo de enfrentar o cenário de baixas taxas de juros observadas ao longo dos últimos dois anos, todavia, este benchmark trazia muita volatilidade para o perfil CONSERVADOR. A partir de janeiro de 2022, este perfil possuirá um nível de risco bem menor, todavia, buscando sempre entregar um retorno consistente acima do CDI.

Os perfis MODERADO e AGRESSIVO agora possuem benchmark de CDI + 1,25% para a parcela de RENDA FIXA, anteriormente, o benchmark para esta parcela também era (80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%. Estes dois perfis, por serem participantes, com maior apetite a risco, continuarão com os INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS e INVESTIMENTOS NO EXTERIOR, sendo que o benchmark consolidado do MODERADO será 85% (CDI + 1,25%) + 15% IBOVESPA e AGRESSIVO será de 70% (CDI + 1,25%) + 30% IBOVESPA.

O objetivo das mudanças foi adequar os perfis ao novo nível de taxa de juros no mercado brasileiro e, reduzir a volatilidade do perfil CONSERVADOR, removendo as estratégias mais voláteis como ESTRUTURADOS e EXTERIOR, abaixo, é apresentado o comparativo dos benchmarks antigos e atuais.

Perfis/Planos	Benchmarks 2021 (antigos)	Benchmarks 2022 (atuais)
PERFIL CONSERVADOR (100% RENDA FIXA)	(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	CDI + 0,25%
PERFIL MODERADO (85% RENDA FIXA / 15% RENDA VARIÁVEL)	(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75% / IBOVESPA	CDI + 1,25% / IBOVESPA
PERFIL AGRESSIVO (70% RENDA FIXA / 30% RENDA VARIÁVEL)	(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75% / IBOVESPA	CDI + 1,25% / IBOVESPA
PLANO VITALÍCIO	INPC + 4,08%	INPC + 4,41%
PLANO PECÚLIO	INPC + 3,78%	INPC + 4,04%
PGA PLANO APOSENTADORIA	CDI + 0,75%	CDI + 0,75%
PGA PLANO PECÚLIO	CDI + 0,75%	CDI + 0,75%

Diretoria de Investimentos
LUIZ PAULO BRASOZZA (AETG - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 200% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa e Investimento Estruturado e Exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% (CDI + 1,25%) + 15% IBOVESPA
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa e Investimento Estruturado e Exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% (CDI + 1,25%) + 30% IBOVESPA

Obs: A partir de Janeiro/2022, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da taxa contábil.

